

ANÁLISE DA CATEGORIA CONTEÚDO E FORMA DA OBRA MOBY DICK E SEUS EFEITOS NA AMPLIAÇÃO DA VISÃO DE MUNDO¹

ANALYSIS OF THE CONTENT AND FORM CATEGORY OF THE WORK MOBY DICK AND ITS EFFECTS ON EXPANDING THE WORLDVIEW

ANÁLISIS DE LA CATEGORÍA DE CONTENIDO Y FORMA DE LA OBRA MOBY DICK Y SUS EFECTOS EN LA EXPANSIÓN DE LA VISIÓN DEL MUNDO

Nayara Tiemi Naves²
Katya Luciane de Oliveira³
Sandra Aparecida Pires Franco⁴

RESUMO: Considerando seu alcance e reprodução nas criações artísticas atuais de uma obra publicada a mais de 150 anos, chama a atenção como ainda seu conteúdo continua relevante e insistente na cultura ocidental, sendo apresentado integral ou parcialmente em outras formas. Assim, este estudo utilizou a categoria dialética conteúdo e forma, a fim de compreender, por meio do pensamento teórico e científico, a leitura e visão de mundo que a obra Moby Dick pode proporcionar em sua materialidade histórica e dialética, assim como pode possibilitar a formação de leitores e a transformação cultural. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com abordagem crítico-dialética. Compreendeu-se que a pessoa que frui da criação artística faz parte da sociedade e de sua história e que pode se apropriar de sua cultura e transformá-la. A produção artística não só cria um objeto para o sujeito, mas também o inverso, produz um sujeito para o objeto. Além de trazer prazer estético, a arte permite que as pessoas possam fazer reflexões com diversas áreas do conhecimento, fazer associações com seu passado, imaginar futuros, tornando-se essencial para a existência. Desse modo, as diferentes formas em que o conteúdo da obra Moby Dick é apresentado favorecem as comparações e diálogos, permitem diferentes entendimentos e interpretações, contribuindo para que o leitor aprimore sua criticidade e consiga fazer novas leituras e amplie sua visão de mundo. Os dados são discutidos à luz das considerações psicoeducacionais.

2945

Palavras chave: Categoria dialética. Conteúdo e forma. Moby Dick. Literatura literária.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Mestranda em Psicologia bolsista CNPq pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil.

³ Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Brasil. Professora Adjunta Doutora da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil.

⁴ Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil. Professora Adjunta Doutora da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil.

ABSTRACT: Considering its reach and reproduction in contemporary artistic creations of a work published over 150 years ago, it is striking how its content remains relevant and persistent in Western culture, presented in whole or in part in other forms. Thus, this study used the dialectical category of content and form to understand, through theoretical and scientific thought, the interpretation and worldview that Moby-Dick can provide in its historical and dialectical materiality, as well as enabling reader development and cultural transformation. The methodology used was bibliographical research with a critical-dialectical approach. It was understood that the person who enjoys artistic creation is part of society and its history and can appropriate and transform its culture. Artistic production not only creates an object for the subject, but also, conversely, produces a subject for the object. In addition to bringing aesthetic pleasure, art allows people to reflect on various fields of knowledge, make associations with their past, and imagine futures, becoming essential to existence. Thus, the different ways in which the content of Moby-Dick is presented encourage comparisons and dialogue, allowing for different understandings and interpretations, and helping readers hone their critical thinking skills, develop new perspectives, and broaden their worldview. The data are discussed in light of psychoeducational considerations.

Keywords: Dialectical category. Content and form. Moby Dick. Literary literature.

RESUMEN: Considerando el alcance y la reproducción en las creaciones artísticas contemporáneas de una obra publicada hace más de 150 años, resulta sorprendente cómo su contenido sigue siendo relevante y persistente en la cultura occidental, presentándose total o parcialmente en otras formas. Por lo tanto, este estudio utilizó la categoría dialéctica de contenido y forma para comprender, a través del pensamiento teórico y científico, la interpretación y la cosmovisión que Moby-Dick puede ofrecer en su materialidad histórica y dialéctica, además de facilitar el desarrollo del lector y la transformación cultural. La metodología empleada fue una investigación bibliográfica con un enfoque crítico-dialéctico. Se entendió que quien disfruta de la creación artística forma parte de la sociedad y su historia, y puede apropiarse y transformar su cultura. La producción artística no solo crea un objeto para el sujeto, sino que, a su vez, produce un sujeto para el objeto. Además de brindar placer estético, el arte permite a las personas reflexionar sobre diversos campos del conocimiento, establecer asociaciones con su pasado e imaginar futuros, volviéndose esencial para la existencia. Así, las diferentes maneras en que se presenta el contenido de Moby-Dick fomentan las comparaciones y el diálogo, lo que permite diferentes comprensiones e interpretaciones, y ayuda a los lectores a perfeccionar su pensamiento crítico, desarrollar nuevas perspectivas y ampliar su visión del mundo. Los datos se analizan a la luz de consideraciones psicoeducativas.

2946

Palabras clave: Categoría dialéctica. Contenido y forma. Moby Dick. Literatura literaria.

INTRODUÇÃO

A história do cachalote branco gigante que arrancou parte da perna de um capitão norte-americano em suas investidas mercantis é conhecida mundialmente. Na história a baleia torna-se uma obsessão desse capitão, uma monomania, que tomaria toda a tripulação do navio baleeiro *Pequod* envolvida também em seu objetivo de aniquilá-la. As adaptações da obra *Moby Dick*, obra

escrita por Hermann Melville e publicada em 1851, são realizadas até hoje, além de referências a um ou outro personagem que constantemente surgem na cultura popular.

Destaca-se, entre suas diversas adaptações, o filme britânico *Moby Dick* de 1956, com direção de John Huston e roteiro de Ray Bradbury e John Huston. Há peças de teatro, como a de 2024 de “*Moby Dick e os caçadores de baleia*”, voltada para o cômico, apresentada por três palhaços do grupo “*Troup Pas Dargent*” e dirigidos por Marcela Rodrigues. Em histórias em quadrinhos, o livro foi adaptado por Will Eisner em 1998 e publicado no Brasil pela editora Companhia das Letras no mesmo ano; em 2014 foi adaptada pelo francês Christophe Chabouté, publicado em 2017 no Brasil pela editora Pipoca & Nanquim; também em 2014 foi adaptado por Dino Battaglia, Paul Gillon e Bill Sienkiwcz e lançado pela editora Pipoca & Nanquim em 2018.

Em 2010, o Fred Benenson publicou o primeiro romance escrito em emojis aceito pela Biblioteca do Congresso, o livro chama-se “*Emoji Dick, or The Whale*”, em que o texto de *Moby Dick* passou pelo processo de retextualização. Tomado como uma forma experimental, o tema ainda necessita de mais pesquisas para aprofundamento, em relação a sua eficácia na comunicação (Lopes Júnior; Oliveira, 2020). Além disso, enfatiza-se as várias adaptações, como exemplo, as infanto-juvenis e a referência que a baleia branca *Moby Dick* tem em diversas mídias da cultura atual, como em desenhos animados, músicas e sátiras. Seus personagens são também inspiração para outras criações, por exemplo, o Capitão Ahab, o qual Sir James Matthew Barrie utilizou como referência para criar o Capitão Gancho de sua obra *Peter Pan* (Williams, 1965).

2947

Ao se considerar seu alcance e reprodução nas criações artísticas atuais de uma obra publicada a mais de 150 anos, chama a atenção como seu conteúdo continua ainda relevante e insistente na cultura ocidental, sendo apresentado integral ou parcialmente em outras formas. Assim, este trabalho utilizou a categoria dialética conteúdo e forma, a fim de compreender, por meio do pensamento teórico e científico, a leitura e visão de mundo que a obra *Moby Dick* pode proporcionar em sua materialidade histórica e dialética, assim como sua relação com a formação de leitores e a transformação cultural.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com abordagem crítico-dialética, a fim de contribuir para a ampliação de debates, compreensão e visão de mundo. Desse modo, considera-se que a pessoa que frui da criação artística faz parte da sociedade e de sua história e que pode se apropriar de sua cultura e transformá-la. Segundo Batista, Netzel e Franco (2023), o conceito “dialético” aponta para o mundo em suas constantes mudanças e transformações, que ocorrem no decorrer história e que a formam.

O estudo está assim organizado: primeiramente, foram apresentadas algumas características da obra *Moby Dick* e de seu autor; em seguida, discorreu-se sobre as categorias dialéticas conteúdo e forma e as articulações possíveis em relação aos efeitos na formação humana ao se tratar das ramificações que a leitura literária de um país como os Estados Unidos pode alcançar, influenciando narrativas e visões de mundo; após, discutiu-se como o trabalho envolvendo as obras literárias e as categorias dialéticas podem possibilitar a formação de leitores e a transformação cultural. Ao final, constam as considerações finais, agradecimento e referências.

UMA BREVE APRESENTAÇÃO DA OBRA MOBY DICK

A história de vida de Hermann Melville (1819-1891) reflete-se em suas obras, tendo em vista que o autor, que nasceu e faleceu em Nova York, nos Estados Unidos, já havia se aventurado em um barco baleeiro, foi preso no Tahiti por acusação de motim, mas escapou duas semanas após em outro baleeiro e retornou aos Estados Unidos em uma fragata (Caldas, 2004). Percebe-se como sua vivência em navios mercantes e baleeiros contribuiu para a construção da narrativa da caça à baleia *Moby Dick*, transmitindo na narrativa aspectos do momento histórico e cultural da época.

2948

A obra foi publicada em 1851, com a intenção de documentar a pesca da baleia, contudo seus escritos se modificaram para a narrativa de uma aventura após o autor ser aconselhado por outro escritor e amigo, Nathaniel Hawthorne (1804-1864). Na data de sua primeira publicação, os Estados Unidos tinham alcançado a independência há 75 anos e não haviam abolido a escravidão (Sartorio, 2014).

O livro é composto por distintos gêneros ficcionais, portanto, único e incategorizável. Abrange desde o ensaio a descrições aparentemente científicas, elabora reflexões, é fragmentado em sua narrativa, ainda que todo o texto esteja relacionado ao fascínio pelo mar e o desconhecido (Galindo, 2022). Galindo (2022, p. 708) afirma que “Melville categoricamente não escreveu um romance ‘sobre’ Deus, ou O Mal, ou A Morte. Ele escreveu um livro sobre alguns homens, num navio, em busca de uma baleia”. Em outras palavras, a narrativa do livro traz muitos elementos que poderiam ser interpretados como símbolos, algo mais a ser decifrado e que essa possibilidade existe por se tratar de um livro que apresenta as coisas como elas são (Galindo, 2022). Em contrapartida, Pessoa (2022) refere que houve um ensaio de uma alegoria quando se considera as explicações sobre a realidade que o pensamento mítico fornece, o qual faz surgir um obstáculo para o conhecimento.

Morrison (2019) destaca os estudos de Michael Rogin sobre o pensamento social de Herman Melville, que estaria presente de maneira intrincada em sua escrita ao ser influenciado pelo período da escravidão em que vivia, fazendo relações entre ela e a liberdade americana. Pontua também que um caso decidido pelo sogro de Melville, um juiz, instituiu a Lei do Escravo Fugitivo. Segundo a lei, as pessoas escravizadas fugitivas poderiam ser re-capturadas dentro do território americano, seja ela livre ou não, e que xerifes que se recusassem a colaborar na captura deveriam pagar uma multa. Foi instituída como política de apaziguamento, contudo contribuiu para os protestos abolicionistas (Daibert, 2010). O jornal *New York Herald* redigiu um ataque a quem se opunha à escravatura questionando se os leitores já tinham visto uma baleia e se haviam visto uma grande baleia se debatendo (Morrison, 2019).

Desse modo, a escolha pela baleia, para Morrison (2019), foi intencionalmente alegórica e política, com interpretações múltiplas. Por exemplo, a baleia ser uma alegoria ao Estado, ou, ao capitalismo e a corrupção, ainda que seja mais comum o entendimento da baleia como a natureza e o capitão Ahab que a desafia em sua loucura. A baleia torna-se uma metáfora, pois os tripulantes do navio *Pequod* já não buscam a mercadoria, mas seguem a busca de Ahab em destruí-la, após um pedaço de si, a perna, ser arrancado por ela. Por fim, sugere que Melville possa ter se sentido oprimido pelas contradições filosóficas e metafísicas “da afirmação exitosa da brancura enquanto ideologia” (Morrison, 2019, p. 235).

2949

Vasto é o número de pesquisas sobre o conteúdo da obra a partir de perspectivas históricas, religiosas, filosóficas, econômicas, literárias, entre outras, a fim de realizar interpretações, análises da simbologia e representações da obra *Moby Dick* e que não cabem neste estudo. Pontua-se um fato curioso de que, à época de seu lançamento, o livro causou estranhamento e seu sucesso foi alcançado somente após a Primeira Guerra Mundial, quando foi relançado com outros escritos do autor (Sartorio, 2014). Acerca disso, é possível afirmar que o enriquecimento artístico pode não ocorrer quando os sujeitos não correspondem à obra, tendo em vista que a obra de arte reflete a realidade e pode confrontar com as experiências pessoais. O que pode ser justificado com questões da arte e defeitos ideais e artísticos, quanto com a imaturidade ideológica ou artística da pessoa (Lukács, 2018).

AS CATEGORIAS DIALÉTICAS FORMA E CONTEÚDO DA OBRA MOBY DICK

Para uma pesquisa crítica, as categorias de análise são essenciais, pois articulam o objeto de estudo à pesquisa, iniciando com dois aspectos contraditórios para analisar a totalidade em suas partes e depois reencontrá-las. As categorias de análise conferem rigor metodológico

enquanto base dos métodos de análise (Silva; Quintella, 2014). Configuram-se como históricas e possibilitam a explicação do mundo, ou seja, a apropriação dos conteúdos em suas múltiplas determinações (Franco; Girotto, 2017).

As categorias dialéticas são definidas por Gamboa (1998, p. 22) da seguinte maneira:

enquanto graus de desenvolvimento do conhecimento, são formas do pensamento que expressam termos mais gerais que permitem ao homem representar adequadamente a realidade, e como tais, são generalizações de fenômenos e processos que existem fora da nossa consciência, e produtos da ação cognitiva dos homens sobre o mundo exterior. As categorias têm uma função metodológica importante no movimento que vai do conhecido ao desconhecido e vice-versa [...].

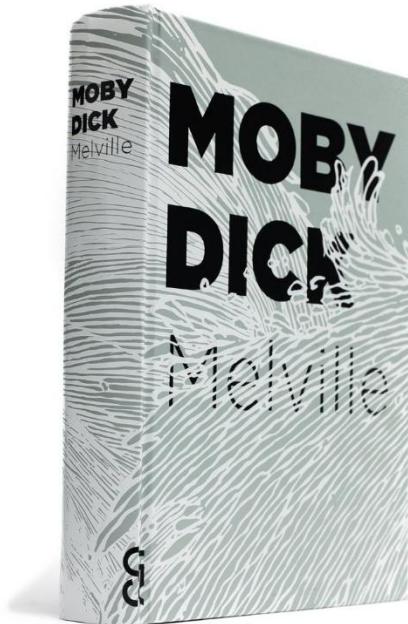
Existem variadas categorias dialéticas como todo-parte, causa-efeito, explicação compreensão, análise-síntese, entre outras (Gamboa, 1998). Para este estudo optou-se pela categoria dialética conteúdo e forma.

As categorias dialéticas conteúdo e forma estão presentes em uma obra literária, tendo em vista que o conteúdo necessita de uma forma, elemento concreto, material, para que possa ser visto, lido e manipulado. O autor ou artista criam o conteúdo e expressam por meio da forma, para que, assim, possa existir também no leitor, em sua consciência. Surge, portanto, uma unidade indissociável (Franco; Girotto, 2017). O conteúdo é expresso e fixado pela forma, que irá se alterar com as mudanças do conteúdo, são dependentes um do outro. Nessa relação recíproca, a forma pode também alterar o conteúdo quando há movimento, pois a nova forma expande o conteúdo. Desse modo, o conflito leva à transformação (Cheptulin, 1982).

A forma do objeto livro também se tornou relevante, pois a capa, além da função de proteger o miolo do livro, quando apresentada de maneira atrativa convida à leitura. Os paratextos e o projeto gráfico podem tornar a leitura mais dinâmica, contribuindo também com seu valor comercial. Considera-se, portanto, que o livro enquanto objeto apresenta experiências visuais, espaciais, táteis e verbais em sua capa, volume, nome e descrições, assim como a escolha do papel, da tipografia e demais elementos que compõem o projeto gráfico. Todos estes aspectos constituem um significado como um todo (Sousa; Gens, 2014). Assim sendo, o projeto gráfico que dá forma ao livro faz parte da materialidade do texto escrito.

As edições brasileiras de *Moby Dick* ficaram famosas por seus projetos gráficos concorrerem ao Prêmio Jabuti. Em 2009, o livro ganhou o prêmio de 1º lugar em “projeto de capa” produzido pela designer gráfica Luciana Facchini e editora Cosac Naify.

FIGURA 1 – Capa do livro Moby Dick pela Editora Cosac Naify

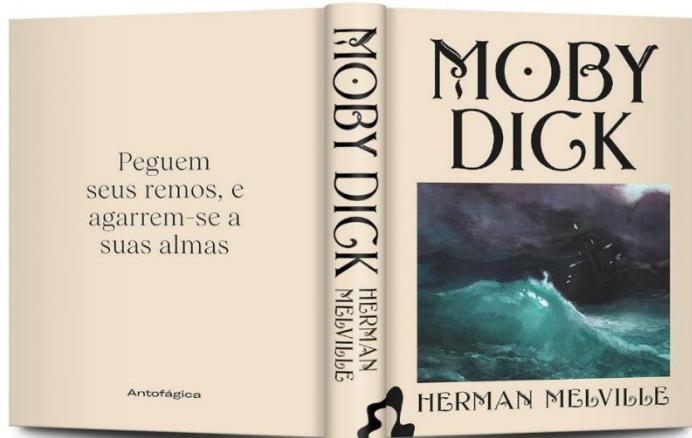


Fonte: Site [amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)

Em 2023, o livro concorreu novamente a melhor projeto de capa com o designer gráfico e ilustrador Rafael Nobre e editora Clássicos Zahar, e, também, na categoria de melhor ilustração com a artista visual e ilustradora Letícia Lopes e Editora Antofágica. O livro tem 26 centímetros de altura, 20 de largura e 4,1 centímetros de espessura, sendo consideravelmente maior que o tamanho padrão de 21 centímetros de altura e 14 de largura.

2951

FIGURA 2 – Capa do livro Moby Dick pela Editora Antofágica



Fonte: Site <https://www.antofagica.com.br/produto/moby-dick/>

O personagem Ismael, ao falar de seu papel enquanto narrador da história, faz uma comparação da extensão e grandiosidade da ação e de seu conteúdo complexo com o imenso tamanho da baleia branca (Pessoa, 2022). A materialidade do livro enquanto objeto também reflete o conteúdo, ao que Pessoa (2022) nomeia de livro-baleia, portador de um estatuto-baleia. Nessa edição, há 160 ilustrações que tomam a página inteira, conversam com a narrativa e contribuem para o valor estético da obra.

Tais escolhas de editoração e diagramação corroboram com Lukács (1966 apud Franco; Girotto, 2017), que afirma que os artistas se dedicam à forma que irão apresentar seu conteúdo a fim de que possam abranger toda sua riqueza, buscam a forma perfeita, a qual se fundirá ao conteúdo. A interação entre o sujeito e a obra se dá por meio da forma. A obra em si, por sua vez, enriquece o sujeito, o qual, junto às suas próprias experiências pode aprofundar sua consciência. Assim, a obra é mediadora, alarga a visão de mundo do sujeito (Franco; Girotto, 2017).

É importante considerar o quanto a obra consegue captar as características da realidade e conservá-las pelo próprio desenvolvimento histórico. A forma pela qual os conteúdos se apresentam é igualmente importante para sua durabilidade (Lukács, 2018). Assim, quando a forma e o conteúdo encontram uma relação ótima entre si, a obra fala por si e liga à história humana, ainda que não seja um aspecto intrínseco à da arte, pois ela é resultado de um processo histórico, longo, diverso e com contradições (Ferreira; Duarte, 2012).

Segundo Lukács (2018), a obra de arte tem como objeto de representação imediata a realidade concreta, ou seja, reflete a subjetividade do autor dentro de sua nacionalidade, a luta de classes que nela se encontra e seu posicionamento em relação à realidade, representa, portanto, o desenvolvimento da humanidade. Em relação ao conteúdo, a questão da durabilidade e originalidade da obra é relevante.

Nesse sentido, é válido refletir sobre a relação entre a dedicação na apresentação da obra e na quantidade de adaptações e referência ao seu conteúdo, como citado no início desse estudo, com o domínio ideológico cultural dos Estados Unidos. Este ocorreu durante o governo de Getúlio Vargas, começou em 1933 e até o final da Segunda Guerra, momento no qual alcançou sua posição, com o objetivo de que o Brasil fosse seduzido pela cultura norte-americana e adotasse sua ideologia (Damião, 2013; Galindo, 2022). Um exemplo bastante conhecido é o

personagem da Disney Zé Carioca, um produto cultural encomendado enquanto produto cultural dentro da “política da boa vizinhança” (Damião, 2013).

Conforme apresenta Feijó (2021) em seu ensaio, a obra *Moby Dick* está relacionada diretamente com a história dos Estados Unidos, isto é, mesmo que permeado pela obsessão de seu capitão, o navio *Pequod* ainda é um navio baleeiro e caça baleias para o mercado, alimentando tanto a economia quanto as pessoas, bem como para a iluminação com seu óleo. Permeados pelos valores capitalistas, assim como os Estados Unidos, os personagens deparam-se com injustiças sociais, escravidão e direito dos povos nativos, assim, deparam-se também com os valores de cunho iluminista dos fundadores do país, a saber, o valor da individualidade e dignidade humana. Em outras palavras, o negócio e mercado seriam mantidos com a condição de que fossem atentos aos direitos humanos.

É interessante ressaltar a interpretação do personagem do capitão Ahab como um representante do desejo dos Estados Unidos de conquistar o mundo obcessivamente. De forma inconsciente, a obra foi valorizada no Brasil, ainda sob efeitos do colonialismo exercido por países do norte global (Said, 2011). Chama a atenção o estudo de Carvalho (2023), no qual constrói uma relação entre a liderança de um ministro da Economia brasileira, neoliberal-autoritária, com a condução do capitão Ahab do navio ao desfecho trágico. Esse ensaio teórico demonstra como a literatura enquanto prática social com interpretações variadas, pode auxiliar na compreensão de fenômenos sociais complexos.

2953

Satorno (2014) refere que mesmo que o texto de *Moby Dick* possa ser considerado ativista contra as ideias imperialistas, a cultura europeia e a visão de mundo de que havia povos a serem civilizados estão refletidos nas descrições estereotipadas dos personagens Queequeg, um índio neo-zelandês, e Dagoo, um africano. Assim como discursos colonialistas, como apresentar os rituais de outra religião não-cristã como pagãos e sugerir que se tornariam melhores se aprendessem com os cristãos. É importante enfatizar que as crenças e culturas da época estão presentes. Ao passo que Blumenthal (2006) afirma que há um paradoxo, ao mesmo tempo em que estão presentes discursos colonialistas, existe uma crítica aos seus efeitos.

Considerando o que foi exposto, observa-se como a produção artística não só cria um objeto para o sujeito, mas também o inverso, produz um sujeito para o objeto. Além de trazer prazer estético, a arte permite que as pessoas possam fazer reflexões com diversas áreas do conhecimento, fazer associações com seu passado, imaginar futuros, tornando-se essencial para a existência (Lukács, 2018).

A LITERATURA LITERÁRIA COMO MEDIADOR PARA A TRANSMISSÃO CULTURAL

Tanto os projetos gráficos do objeto livro quanto suas diversas adaptações ao longo das décadas fazem com que diversos públicos possam se interessar por seu conteúdo. Além disso, o acesso à meios digitais de leitura e das mídias audiovisuais facilitados pela *internet* e suas plataformas, favorecem o contato e a fruição da arte. Ressalta-se que são as relações sociais que permitem que esse contato seja realizado e, assim, o contexto da época, a cultura que está internalizada na obra, pode ser compreendida e apropriada pelo leitor, somando-se e articulando-se com suas experiências (Arena, 2010). “A obra artística torna-se um agente mediador entre a realidade reificada e o indivíduo” (Franco; Giroto, 2017, p. 1981), portanto, ao se deparar com uma nova visão de mundo, a obra literária contribui para que a realidade do leitor se expanda.

Herman Melville apresentou sua obra *Moby Dick*, seu conteúdo, na forma de um escrito, portanto é importante enfatizar o ato de ler também como uma transformação que não cessa. A leitura é necessária para um aprofundamento do pensar que é exclusiva da relação com a escrita, isto é, assim como escrever constrói sentidos por meio do discurso, o ato de ler atua da mesma maneira. O sentido é criado na relação do leitor, de seu saber, de como se ele se constitui, com o que o texto do outro oferece (Arena, 2010). O ato de ler pode ser definido, portanto, como “o modo como o leitor em formação deve agir sobre o texto para, nesse processo, criar leitura”, podendo inclusive ser ensinado por um professor (Arena, 2010, p. 243). Assim, a leitura literária tem papel mediador para a transmissão cultural, ou seja, permite que pessoas, inclusive aquelas com pouco acesso a objetos culturais ou pouco letramento, acessem o conhecimento e o ampliem (Batista; Netzel; Franco, 2023).

2954

Assim como na ciência e na filosofia, a arte tem um efeito educativo que direciona a subjetividade para além do seu dia a dia, enriquecendo-a. A especificidade da arte permite que a pessoa reviva situações e sinta experiências humanas, mobilizando aspectos pessoais e da realidade social. Para tanto, o artista criador também precisa dar ênfase ao contexto histórico-social e seus diversos aspectos e nuances (Duarte *et al.*, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o livro *Moby Dick* é um clássico da literatura e alcançou popularidade em vários países, tendo adaptações em diversas formas como o investimento no projeto gráfico do próprio texto, história em quadrinhos, filme, peças de teatro, animações

visuais, entre outras, a obra pode ser considerada um reflexo estético da realidade. Este estudo cumpre com seu objetivo de compreender a categoria dialética forma e conteúdo e sua relação com a obra literária *Moby Dick*, de 1851. As diferentes formas em que o conteúdo é apresentado, favorecem as comparações e diálogos, permite também diferentes compreensões e interpretações contribuindo para que o leitor aprimore sua criticidade e consiga fazer novas leituras e amplie sua visão de mundo, realizando de forma material uma analogia com a realidade contextual daquele momento histórico.

Por fim, destaca-se ainda que a obra demonstra a aridez do enredo do protagonista sendo consumido por uma verdade intrinsecamente construída sob uma lógica interna e própria. A dialética presente na trama, não só remonta ao cenário histórico e sociopolítico, mas transporta também para a materialidade subjetiva da construção psíquica do personagem, pois a trama vai além, quando demonstra no enredo de um indivíduo consumido por uma alienação interna de uma lógica vingativa a qualquer custo. A trama traça uma materialidade histórica daquele momento e situação, mas também indica a dialética do contexto, no qual o leitor percebe que não há saídas sem que uma das vidas sejam ceifadas, quais sejam, ou a do capitão ou a da baleia.

Construções sociais, afirmações ou negações, pensamentos ideológicos estão presentes nos discursos e nas obras de arte, como em *Moby Dick*, e, a leitura e fruição do conteúdo seja em qual forma se apresente traz a possibilidade de decifração de seus símbolos pelo leitor, ou, ao menos, o instiga pelo contato com cenários, palavras, emoções, junto à beleza ou horror que a narrativa pode causar. Não obstante as contradições e apontamentos que possam ser feitos em relação ao momento histórico e intenções do autor, a obra não perde sua importância para a literatura e permanece como um clássico, provocando os leitores, pesquisadores e proporcionando prazer estético.

2955

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- ARENA, D. B. O ensino da ação de ler e suas contradições. *Ensino Em-Revista*, Uberlândia, v.17, n.1, p. 237-247, jan./jun.2010. Disponível em:< <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/download/8193/5210/31806>>. Acesso em fev. 2025.

BATISTA, P. C.; NETZEL, R. M. A.; FRANCO, S. A. P. Proposta didática de mediação de leitura: categoria marxista conteúdo e forma. *Revista Crioula*, [S. l.], n. 31. p. 310-331. 2023. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/207064/201357>>. Acesso em: 22 fev. 2025.

BLUMENTHAL, R. A. Herman Melville's Politics of Imperialism: Colonizing and De-Colonizing Spaces of Ethnicity. *VURJ – Vanderbilt Undergraduate Research Journal*, [S. l.], v. 2, p. 1-9. ago. 2006. Disponível em: <<https://vurj.vanderbilt.edu/index.php/vurj/article/view/2745>>. Acesso em ago. 2024.

CALDAS, C. Elementos religiosos em Moby Dick, de Herman Melville: da (re)descoberta da importância da literatura para o estudo da religião. *Ciências da Religião*, [S. l.], v 2, n. 2. 2004. Disponível em: <<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/view/2321/2171>>. Acesso em ago. 2024.

CARVALHO, R. V. C. S. Open-access Feito Moby-Dick: Uma leitura organizacional da monomania privatista de Paulo Guedes como estratégia discursiva da liderança autoritária neoliberal no Brasil. *Revista Organizações & Sociedade*, [S. l.], v. 30, n. 104, p. 174-202, jan./mar. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-92302022v30n0006PT>>. Acesso em: fev. 2025.

CHEPTULIN, A. *A dialética materialista*. São Paulo: Editora Alfa-ômega, 1982.

DAIBERT, B. R. S. Entre a escrita de si e o trauma da nação: violência em *Beloved* e *A casa velha das margens*. *Revista Letras & Letras*, Uberlândia, v. 26, n. 1, p. 211-232, jan./jun, 2010. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/download/25586/14161/100056>>. Acesso em: fev. 2025.

2956

DAMIÃO, C. Um exemplo de inversão do domínio ideológico norte-americano no Brasil. *Viso: Cadernos de estética aplicada*, [S.l.], v. 7, n. 14, p. 40-55, jul./dez. 2013. <<https://doi.org/10.22409/1981-4062/v14i/158>>. Acesso em: fev. 2025.

DUARTE, N. et al. O ensino da recepção estético-literária e a formação humana. *Eccos – Revista Científica*, São Paulo, n. 28, p. 31- 48. maio/ago. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3593/2321>>. Acesso em: jul. 2025.

FEIJÓ, L. C. C. Uma Interpretação Liberal de Moby Dick. *MISES: Interdisciplinary Journal of Philosophy Law and Economics*, São Paulo, v. 9, p. 1-17, 2021. Disponível em: <<https://www.revistamises.org.br/misesjournal/article/view/1389>>. Acesso em: fev. 2025.

FERREIRA, N. B. P.; DUARTE, N. As artes na educação Integral: uma apreciação histórico-crítica. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 6, n. 3, p. 115-126. 2012. DOI: 10.21723/riaee.v6i3.5006. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5006>>. Acesso em: ago. 2024.

FRANCO, S. A. P.; GIROTTTO, C. G. G. S. A categoria marxista conteúdo e forma na leitura literária. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 1972-1983, out./dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n4.out./dez.2017.8776>>. Acesso em: jul, 2024.

GALINDO, C. W. *Moby Dick sobrevive*. In: MELVILLE, H. *Moby Dick*. Rio de Janeiro: Antofágica, 2022.

GAMBOA, S. S. *Epistemologia da pesquisa em educação*. Tese de Doutorado. Universidade UNICAMP. Campinas, 1998.

LOPES JÚNIOR, R.; OLIVEIRA, J. V. C. As funções da Linguagem no Processo de Retextualização: Um Estudo a partir da Obra *Emoji Dick, or the Whale*. *Revista Científica das áreas de História, Letras, Educação e Serviço Social do Centro Universitário de Belo Horizonte*, v. 13, n. 1, jan./jul. 2020. Disponível em: <<https://revistas.unibh.br/dchla/article/view/3039>>. Acesso em: jul, 2024.

LUKACS, G. *Introdução à uma estética marxista*. Sobre a Categoria da particularidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1968.

MORRISON, T. Coisas indizíveis não ditas: A presença afro-americana na literatura americana. Em: MORRISON, T. *A fonte da autoestima*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

PESSOA, R. I. *Moby Dick: uma estética fragmentária e híbrida que prenuncia o romance moderno*. In: MELVILLE, H. *Moby Dick*. Rio de Janeiro: Antofágica, 2022.

SAID, E. W. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SATORNO, M. S. V. Visões Imperialistas em *Moby Dick*, de Herman Melville. *BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras*, Alagoinhas, BA, v. 4, n. 2, p. 41-50, ago./dez. 2014. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/1404/928>>. Acesso em: jul. 2024.

SILVA, M. F.; QUINTELLA, S. S. M. A categoria da totalidade concreta: o epistemológico e o ontológico na definição de um objeto de investigação científica. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro, SP, v. 1, n. 1, p. 245-256. 2014. Disponível em: <<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/o4042014074624.pdf>>. Acesso em jul. 2024.

SOUSA, R. C. S.; GENS, R. M. C. Um livro também se julga pela capa: paratexto e construção de sentidos em a maldição do olhar, de Jorge Miguel Marinho. *Revista Literatura em Debate*, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 118-138, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/view/1422/1785>>. Acesso em: jul. 2024.

WILLIAMS, D. P. Hook and Ahab: Barrie's Strange Satire on Melville. *PMLA Cambridge University Press*, v. 80, n. 5, p. 483-488, dez. 1965. Disponível em: <<https://doi.org/10.2307/460839>>. Acesso em jul. 2024.